



## BRASIL E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: DEMONSTRAÇÕES CÍVICAS E NACIONALIZAÇÃO

### BRAZIL AND THE SECOND WORLD WAR: CIVIC DEMONSTRATIONS AND NATIONALIZATION

Newton Colombo de Deus Vieira\*

Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professor de História na rede básica de ensino do Estado do Rio Grande do Sul e na Prefeitura de São Leopoldo.

\* Corresponding author

e-mail: newtoncv08@gmail.com

Received 24 October 2021; received in revised form 11 November 2021 accepted 14 November 2021

#### RESUMO

**Introdução:** Durante a Segunda Guerra Mundial (1939 - 1945), a Liga de Defesa Nacional organizou, em Porto Alegre, uma série de comemorações com o objetivo de exaltação cívica e mobilização patriótica. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho foi analisar solenidades cívicas da semana da pátria, destacando como foi efetuada uma campanha de exaltação patriótica, além da mobilização pela nacionalização dos imigrantes alemães e italianos e a aculturação de seus filhos, os chamados coloninhos. **Métodos:** Análise de uma obra editada pela Liga de Defesa Nacional, chamada Atividades de 1943. Análise da mobilização da sociedade em torno das comemorações cívicas, organizadas pela Liga de Defesa Nacional. Análise dos discursos feitos pelo interventor do estado na época, general Cordeiro de Farias. **Resultados e Discussão:** A Liga de Defesa Nacional fez uma intensa mobilização da sociedade brasileira em torno das comemorações patrióticas na semana da pátria (1º a 7 de setembro), no ano de 1943, quando o governo Getúlio Vargas preparava tropas para lutar na Europa ao lado dos Aliados e contra os países do Eixo, durante a Segunda Guerra Mundial. As imagens, fotos e discursos proferidos nos festejos foram editados e posteriormente publicados em um livro. Em Porto Alegre, houve campanha para que a população participasse das comemorações ativamente. Também em Porto Alegre ocorreram desfiles com a participação de crianças, filhos e filhas de imigrantes alemães e italianos. A Liga de Defesa fazia o discurso da aculturação dos filhos dos imigrantes (coloninhos), visto que supostamente poderiam se tornar espiões dos países inimigos. Apesar de o Brasil estar sob o governo ditatorial do Estado Novo, de clara inspiração fascista e inaugurado por Getúlio Vargas em 1937, a Liga de Defesa defendia que era um governo democrático e receptivo. **Conclusões:** Pelas ações da Liga de Defesa, era necessário que a participasse ativamente das atividades, que estivesse disposta a lutar contra os inimigos do Brasil. Seria necessário também nacionalizar e aculturar os filhos dos imigrantes alemães e italianos, demonstrar que o Brasil estava aberto para recebê-los.

**Palavras-chave:** segunda guerra mundial, coloninhos, liga de defesa nacional, Getúlio Vargas.

#### ABSTRACT

**Background:** During World War II (1939 - 1945), the National Defense League organized, in Porto Alegre, a series of commemorations with the objective of civic exaltation and patriotic mobilization. **Aim:** This work aimed to analyze civic solemnities of the week of the fatherland, highlighting how a campaign of patriotic exaltation was carried out, in addition to the mobilization for the nationalization of German and Italian immigrants and the acculturation of their children, the so-called *coloninhos*. **Methods:** Analysis of a work edited by the National Defense League, called Activities of 1943. Analysis of the mobilization of society around civic commemorations, organized by the National Defense League. Analysis of the speeches made by the state interventor at the time, General Cordeiro de Farias. **Results and Discussion:** The National Defense League made an intense mobilization of Brazilian society around the patriotic celebrations in the week of the Fatherland (September 1st to 7th), in 1943, when the Getúlio Vargas government was preparing troops to fight in Europe alongside the Allies and against the Axis countries during World War II. The images, photos, and speeches given at the festivities were edited and later published in a book. In Porto Alegre, there was a campaign for the population to participate in the celebrations actively. Parades were also held in Porto Alegre with children, sons, and daughters of German and Italian immigrants. Furthermore, the Defense League spoke about the acculturation of the children of immigrants (*coloninhos*), as they supposedly could become spies for enemy countries. Despite Brazil being under

the dictatorial government of the Estado Novo, clearly fascist inspired and inaugurated by Getúlio Vargas in 1937, the Defense League defended that it was a democratic and receptive government. **Conclusions:** Due to the actions of the Defense League, it was necessary that it actively participate in activities, that it was willing to fight against Brazil's enemies. It would also be necessary to nationalize and acculturate the children of German and Italian immigrants, to demonstrate that Brazil was open to receiving them.

**Keywords:** second world war, *coloninhos*, national defense league, Getúlio Vargas.

## 1. INTRODUÇÃO:

Durante o período em que ocorria a Segunda Guerra Mundial, mais exatamente enquanto o Brasil participava do conflito, as demonstrações cívicas tiveram grande destaque no cenário regional e nacional. Dentre essas, destacamos as comemorações da semana da pátria em Porto Alegre no ano 1943, organizada pela Liga de Defesa Nacional. As imagens, fotos e os discursos proferidos durante os festejos da semana da pátria encontram-se em uma obra editada pela própria Liga de Defesa, chamada Atividades de 1943<sup>1</sup>. O livro apresenta um caráter de mobilização patriótica, principalmente através dos discursos de autoridades nacionais e regionais, conclamando toda sociedade a internalizar o sentimento cívico, de defesa e amor pelo Brasil, face aos acontecimentos da guerra. Havia ainda a intenção, por parte da Liga de Defesa, de nacionalizar os estrangeiros e seus descendentes nascidos no Brasil, em especial os ligados aos países do Eixo (TORRES, 1999, p.67). Enfatizamos a manobra, por parte das autoridades e da Liga de Defesa, para trazer a Porto Alegre os filhos dos imigrantes e descendentes de imigrantes do interior do estado, chamados "coloninhos"<sup>2</sup>, para participar da semana da pátria.

O objetivo desse trabalho foi analisar as solenidades cívicas da semana da pátria, realçando como foi efetuada uma campanha de exaltação do sentimento nacional nas diversas atividades realizadas, além da campanha para nacionalizar os coloninhos.

## 2. DESENVOLVIMENTO:

### 2.1. Liga de defesa nacional e a semana da pátria em Porto Alegre

A Liga de Defesa Nacional é uma entidade extragovernamental fundada em 1916 por Olavo Bilac e pelo general Caetano de Farias. A

instituição vegea e só retoma interesse quando é revitalizada pela ação de liberais e comunistas (CARONE, 1976, p.300). A Liga agiu visando formar na consciência dos brasileiros a importância de lutar pela defesa do Brasil frente aos perigos do quinta colonismo e do derrotismo interno. A denúncia não se limita aos inimigos declarados, isto é, as pessoas ligadas ao Eixo, como os alemães e italianos, mas atinge os nacionais, como os integralistas e pessoas do governo, militares e civis (CARONE, 1976, p.301). Apesar de integrar os movimentos de oposição ao governo, em especial a Eurico Gaspar Dutra, pela sua relutância em se juntar aos Aliados contra os países do Eixo, a entidade manteve na figura de Getúlio Vargas "o timoneiro seguro que – em várias tormentas – soube tão bem conduzir a nau brasileira ao porto da bonança". Em 22 de agosto de 1943, a Liga de Defesa Nacional enviou uma mensagem a Getúlio Vargas, ressaltando a importância adquirida pelo país ao lado das Nações Aliadas:

"Nosso país aparece na primeira linha no bloco das Nações Unidas, ombreando com os Estados Unidos, com a Inglaterra, com a União Soviética, com a China! Porque, por força do profundo civismo, valor e coragem do seu povo, e da patriótica visão de V. Excia. Sr. Presidente Getúlio Vargas, e do grande talento do Ministro Osvaldo Aranha, porque por tudo isso o Brasil pode colocar-se, na Conferência de Chanceleres do Rio de Janeiro, à testa dos países latino-americanos no problema do rompimento de relações com o Eixo". (PIMENTEL, 1944, p. 50)

Será enfatizada a importante decisão do presidente de enviar a Força Expedicionária Brasileira ao campo de batalha na Europa. Com relação aos estrangeiros e seus descendentes, a Liga demonstrava nitidamente uma postura de nacionalização<sup>3</sup>, seguindo determinações feitas

<sup>1</sup> PIMENTEL, Fortunato. Atividades de 1943 – Liga de Defesa Nacional. Porto Alegre: Imprensa Oficial, 1944.

<sup>2</sup> Durante as comemorações de semana da pátria, nos anos em que o Brasil participava da guerra, eram trazidos para Porto Alegre, cerca de 500 filhos dos imigrantes ou descendentes de imigrantes alemães

e italianos, chamados coloninhos.

<sup>3</sup> O estrangeiro ou seus descendentes eram vistos como possíveis espiões dentro do Brasil a serviço de seus países de origem. Deveriam ser nacionalizados.

pelas autoridades e pelos departamentos de imprensa e propaganda do Estado Novo:

PIMENTEL, 1944, p.76)

“Estrangeiro: que aqui encontraste a paz e a felicidade; que te proteges com as nossas leis magnânimas; onde teus entes queridos não são alvo de bombas traiçoeiras e desumanas; onde te inebrias na beleza desta terra, que mais parece um reino encantado de mil e umas noites; onde recebeste o que a tua Pátria não te deu – faze do Brasil tua segunda Pátria” (PEIXOTO, 1942. p.80 In: TORRES, 1999, p.68)

Dentre seu imenso acervo de atividades, a Liga de Defesa contava com um plano publicitário. Nas realizações de caráter cívico, a entidade se fazia presente através da organização dos festejos e da publicação de obras que difundissem o sentimento patriótico da nacionalidade, exaltando a *alma heróica do Brasil* (TORRES, 1999, p. 68-69). Observaremos a seguir como a Liga de Defesa Nacional dirigiu as atividades da semana da pátria em Porto Alegre no ano de 1943.

As atividades da semana da pátria começam à meia-noite do dia 1º de setembro, com a chegada do archote do fogo simbólico em Porto Alegre<sup>4</sup>, começado seu trajeto em Salvador<sup>5</sup>. O archote, em seu trajeto final, foi conduzido pelo campeão sul americano de salto tríplice, Carlos Eugênio Pinto. Logo após ser acesa a pira com o fogo simbólico foi tocado o hino nacional e, simultaneamente, canhões deram salva de vinte e um tiros. O subprefeito, Antônio Brochado da Rocha, discursou em frente a pira da pátria, exaltando a significação daquela cerimônia (PIMENTEL, 1944, p.75). Um breve trecho do discurso:

“(…) Nas longas noites de tempestade, quando os homens navegam sem rumo e perdem a esperança de salvação, a Providência acende o fogo do santelmo no mastro dos navios. Sejas tu, fogo da minha Pátria, o santelmo do Brasil. Guia-nos em todas as procelas; conduz os nossos destino; incendeia o nosso pensamento, porque tu simbolizas o patriotismo e as nações só se fazem grandes e poderosas pelo amor ilimitado dos seus filhos. (...)”. (ROCHA, Antônio Brochado. In:

Nota-se no discurso do subprefeito uma relação da nação com seus “filhos”: se esses quiserem viver em uma grande nação devem amá-la ilimitadamente, devem deixar-se incendiar pelo patriotismo emanado do fogo simbólico.

É interessante averiguar as “solicitações” feitas pela Liga de Defesa Nacional aos moradores para maior *brilho e amplitude das festividades*. Separamos algumas: A) Que todas as casas de família, estabelecimentos industriais e comerciais, sociedades, etc. conservem suas fachadas iluminadas, se possível, e acesas as luzes das peças da frente durante as noites de 31 de agosto para 1º e de 7 para 8 de Setembro, pelo menos até as 24 horas. B) Que todos os brasileiros ostentem à lapela, durante a Semana da Pátria, um distintivo com as cores nacionais. C) Que à zero hora do dia 1 de Setembro, os sinos de nossas igrejas, as sirenas dos navios surtos no porto, dos jornais, das fábricas, das locomotivas e as buzinas dos automóveis, onde se encontrarem, toquem vibrantemente, registrando o início da Semana da Pátria. D) Que às mesmas horas e nos mesmos dias, todas as famílias e sociedades soltem girândolas de foguetes, numa demonstração de regozijo patriótico. E) Que todos os dias, às 9 horas da manhã, na Praça Senador Florência, compareça o maior número possível de pessoas, representações de nossos clubes e sociedades, para assistirem, ao som do Hino Nacional, ao hasteamento do Pavilhão Brasileiro, entoando o Hino da Pátria, numa alta e bela reafirmação de amor ao Brasil. F) Que as estações rádio-amadores transmitam, nas suas comunicações, para o interior e para fora do Estado, impressões sobre os festejos cívicos e utilizem frases de entusiástica brasilidade a todos os céus da América. (PIMENTEL, 1944, p.72). Verifica-se a intenção de uma mobilização, não só dos principais segmentos, mas de toda a sociedade, em torno da exaltação da pátria, tanto acendendo luzes quanto tocando buzinas ou soltando foguetes.

A imprensa porto alegreense divulgou notas a respeito da chegada do fogo simbólico e do início da semana da pátria, utilizando-se de palavras e expressões cívicas: “A chama votiva, alimentada pelo petróleo da Baía, acendeu à 0 hora de hoje a pira da pátria”(Diário de Notícias); “Entre grandes manifestações de civismo, chegou, ontem, a esta capital o fogo simbólico da

<sup>4</sup> O archote chega em Porto Alegre às 22 horas, mas alcança o seu destino final, o Parque Farroupilha, à meia noite.

<sup>5</sup> A corrida do fogo simbólico teve início na Bahia já que foi o lugar do desembarque de Pedro Álvares Cabral.

*pátria*”(Correio do Povo). (PIMENTEL, 1944, p.78).

A partir de imagens é possível conferir também as “demonstrações de educação física”, feitas sob orientação do Departamento de Educação Física da Secretaria de Educação e Cultura. Nessas demonstrações, tanto estudantes mulheres quanto homens, se perfilavam em uma espécie de ordem unida, com um alinhamento militar. Além das perfilações, eram apresentadas danças, inspiradas em bailes do folclore gaúcho. Houve ainda uma “demonstração de instrução militar”. Diversas unidades das forças armadas apresentaram-se, fazendo ordens unidas e manobras de montaria. Fora essas apresentações, os militares prepararam uma espécie de “cena teatral”, utilizando como enredo um ataque aéreo inimigo às bases militares e população civil de Porto Alegre. Na “peça”, os militares, apesar de sofrerem pesadas baixas, conseguem se recuperar e acabam derrotando os inimigos. A encenação termina com o desfile dos vencedores. Destacamos um trecho da nota sobre essa demonstração militar, encontrado no livro da Liga de Defesa Nacional:

“Foi uma demonstração plena e eloqüente da intrepidez, perícia e eficiência com que as nossas forças armadas se dispõem a enfrentar as nações agressoras do Eixo, quando chegar a oportunidade tão ansiada da expedição de tropas brasileiras para o “front” das Nações Unidas”. (PIMENTEL, 1944, p.133)

Mais uma vez são proferidas palavras de tom patriótico, exaltando a intrepidez do exército, preparado para enfrentar os inimigos do Brasil. Pela manhã, no dia 5 de setembro, foi realizada a parada da pátria, na Avenida Borges de Medeiros, com grande destaque por parte da Liga de Defesa Nacional, ocupando 17 páginas do livro. A parada da pátria contou com vários segmentos da sociedade. Desfilaram veteranos do exército, alunos de escolas e universidades, funcionários de secretarias estaduais, ciclistas, motociclistas, escoteiros, jogadores de futebol<sup>6</sup>, brigadianos, representantes de sindicatos, entre outros. Um comentário sobre a solenidade:

“Ela [a parada da pátria] veio afirmar que estamos prontos para, em qualquer parte e

a qualquer momento, defender a integridade desta terra imensa, que é nossa e que é livre. E ela veio mostrar que apesar-de tudo, -apesar mesmo do estado de guerra em que nos encontramos no momento a nossa mocidade, a mocidade do Brasil democrático ao contrário da mocidade de Hitler, está sendo educada para a vida... e para a liberdade”. (PIMENTEL, 1944, p.147)

Mesmo sob rígidas leis e imposições ditadas pelo Estado Novo, para a Liga de Defesa vivia-se em um país democrático, sendo a população entusiasmada para defender a integridade da pátria.

A parada militar do dia 7 de setembro também contou com grande realce. Participaram todas as unidades do exército, os tiros de guerra, brigada militar, militares da base aérea, etc. O desfile começou com a revista das tropas pelo Comandante da Região e interventor federal general Cordeiro de Farias na Avenida Mauá e terminou na Avenida Borges de Medeiros. No dia 7, além do desfile militar, ocorreu a solenidade da “Hora da Pátria”, às 16 horas, contando com alunas da Escola 13 de Maio. O general Valentim Benício da Silva discursou durante o evento.

Entre tantos acontecimentos da semana da pátria, igualmente os esportes tiveram espaço. Fora a corrida rústica, marcha atlética, ciclismo e vôlei, foram disputados alguns esportes curiosos. Como por exemplo, o campeonato de lance livre por correspondência. Seria como hoje o arremesso de peso. Aconteceu ainda a disputa de campeonato de Bolão, hoje o chamado boliche. Por último, o campeonato de pombos-correios, realizada pelo Clube Colombófilo Porto Alegrense, tendo sido vencedor o pombo de nome “Sujo” que percorreu a distância de Porto Alegre a Passo Fundo (248 km) em 3 horas, 37 minutos e 06 segundos.

## 2.2. Os Coloninhos

Em meio à semana da pátria, principalmente nos anos da participação do Brasil na guerra, foi organizada a vinda de filhos dos imigrantes e descendentes de imigrantes para Porto Alegre, para que participassem das atividades cívicas durante toda semana. São os chamados coloninhos, vindos das regiões de colonização alemã e italiana. Foram feitos

<sup>6</sup> Entre os clubes que participaram estão os extintos G. E. Renner e G. E. Força e Luz.

discursos e apelos nas rádios e jornais para as famílias receberem os coloninhos em suas casas durante a semana da pátria.

No Rio Grande do Sul, vê-se fortalecida a idéia de nacionalização ligada à necessidade de estabelecer a união nacional como sobrevivência à *fúria nazista* e às interferências externas no país. Os representantes do governo, através do Departamento de Imprensa e Propaganda, ou até mesmo de um órgão para-estatal, mas identificado com os idéias nacionalistas, como a Liga de Defesa nacional, reproduzem o projeto ideológico, construindo em seus discursos vários sujeitos políticos capazes de agir no social (TORRES, 1999, p.121). Existia a idéia de necessidade de cooptação dos coloninhos, enquanto sujeito difusor em seu meio dos legítimos valores da pátria Brasil. Tomando como base o livro *Nacionalização*<sup>7</sup>, do general Cordeiro de Farias<sup>8</sup>, analisaremos alguns trechos do discurso enunciado por ele em relação aos coloninhos. O interventor inicia elogiosamente:

“(…) São eles descendentes dos antigos e bons colonos, filhos de outras terras, que para aqui vieram, atraídos pelas nossas possibilidades de país novo, em busca de dias melhores e mais felizes. (...) Quantos deles aqui enriqueceram! E como souberam ser dignos da Pátria adotiva que, acolhendo-os nunca exigiu que modificassem seus hábitos, seus costumes, sua religião, que não lhes impediu que cultuassem os heróis de seus países de origem e lhes permitiu franca e abertamente o uso de seu idioma”. (FARIAS, 1940, s/p.)

Apesar dos elogios, Cordeiro de Farias faz uma observação quanto à cultura dos coloninhos, que mesmo sendo diferente teria sido respeitada pelas autoridades. Ao longo do discurso essa idéia de respeito à cultura dos imigrantes se modifica:

“(…) Aquela velha política de liberdade em relação aos seus costumes e à sua língua, que se justifica na época, para com seus ascendentes, prosseguiu sem razão em face dos descendentes, que, brasileiros de fato, e de direito, permanecem em grande parte separados de nós pelo idioma e pelos hábitos”. (...) Nenhuma culpa lhes cabe nesse fato, mas compete a nós remediar o que está errado, trazendo-os, como eles

próprios desejam, de alma inteira, de espírito e de coração, para o nosso meio”. (FARIAS, 1940, s/p.)

Nota-se a intenção de aculturar os coloninhos aos moldes brasileiros, como se a cultura dos seus ascendentes representasse um hiato para com o povo brasileiro. Existia também o “perigo da subversão” ou quinta colonismo. Era importante mostrar aos coloninhos como o Brasil era grandioso e forte, e como era necessário se inserir na sociedade e amar a pátria:

“(…) Eu lhes dou as boas vindas e os entrego à sociedade porto-alegrense, pedindo que cada lar se abra para abrigar algumas dessas crianças, que aqui vem para sentir como já somos grandes, como já somos fortes, e que amanhã, - voltando para o interior onde seus pais trabalham, - não de ter gravado, - para todo sempre, - nos seus espíritos de meninos, o futuro radioso do Brasil”. (FARIAS, 1940, s/p.)

### 3. CONCLUSOES:

As solenidades ocorridas durante a semana da pátria e depois apresentadas em um livro da Liga de Defesa Nacional demonstram claramente o tom de mobilização orquestrado pelas autoridades. Era necessário não apenas que a sociedade soubesse dos acontecimentos, mas participasse ativamente, fazendo assim nascer ou reascender um espírito patriótico, de luta, contra os inimigos aos quais o Brasil estava exposto.

Em conjunto, deveriam ser mobilizados, dentro do sentimento nacional brasileiro, os filhos dos imigrantes e descendentes de imigrantes, visto que eram de culturas ligadas aos países do Eixo e, para as autoridades do Estado Novo, poderiam representar o inimigo dentro do país.

### 4. DECLARAÇÕES:

#### 4.1. Limitações do Estudo

O presente estudo limitou-se a análise do livro “Atividades de 1943 – Liga de Defesa Nacional” e do livro “Nacionalização”, do general Cordeiro de Farias. Não foram analisadas outras fontes do período que possam ter cunho

<sup>7</sup> FARIAS, Osvaldo Cordeiro de. Nacionalização. Porto Alegre :

Globo, [1940].

<sup>8</sup> Interventor do estado até o ano de 1943.

patriótico.

#### 4.2. Open Access

This article is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 (CC BY 4.0) International License, which permits use, sharing, adaptation, distribution, and reproduction in any medium or format, as long as you give appropriate credit to the original author(s) and the source, provide a link to the Creative Commons license, and indicate if changes were made. The images or other third-party material in this article are included in the article's Creative Commons license unless indicated otherwise in a credit line to the material. If material is not included in the article's Creative Commons license and your intended use is not permitted by statutory regulation or exceeds the permitted use, you will need to obtain permission directly from the copyright holder. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>.

#### 5. REFERÊNCIAS:

1. CARONE, Edgard. O Estado Novo: 1937-1945. São Paulo: DIFEL, 1976.
2. FARIAS, Osvaldo Cordeiro de. Nacionalização. Porto Alegre: Globo, [1940].
3. PIMENTEL, Fortunato. Atividades de 1943 – Liga de Defesa Nacional. Porto Alegre: Imprensa Oficial, 1944.
4. TORRES, Andréa Sanhudo. Imprensa: política e cidadania. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.